

Escola Básica Integrada Francisco
Ferreira Drummond



Projeto Educativo de Escola

2019

2022



UMA ESCOLA PARA O SÉCULO XXI

*Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.*

Ricardo Reis

Índice

1 - Introdução	4
2 - Contextualização	5
3 - Princípios Orientadores e Áreas de Intervenção	7
4 - Atores.....	8
4.1 - Alunos.....	8
4.2 - Professores	9
4.3 – Outros profissionais de educação	10
4.4 - Comunidade.....	10
5 - Áreas de Intervenção Prioritária	10
5.1 - Cidadania	10
5.2 – Educação inclusiva	11
5.3 – Articulação interciclos.....	11
5.4 - Mobilização da Tecnologia	12
6 - Coadjuvantes	12
6.1 – Gestão curricular autónoma.....	12
6.2 - Inovação	13
6.3 - Dimensão Europeia da Educação	14
6.4 - Autoavaliação	15
7. Propostas de Operacionalização	16
8. Avaliação do projeto	17



Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond

1. Introdução

A EBIFFD está a cumprir a sua primeira década de existência e, de acordo com o calendário que tem sido seguido na Escola, encontra-se em fase de rever o seu Projeto Educativo de Escola (PEE), definindo as linhas estruturantes da sua atuação, enquanto eixo de uma comunidade educativa, para o triénio 2019/2022.

Se foi constatada a relevância das áreas de intervenção e dos objetivos definidos na primeira versão do PEE (2013/2016), assim como a sua adequação ao contexto específico da Escola e a sua plasticidade na acomodação de novos objetivos e estratégias, o PEE elaborado para o triénio 2016/2019 explicitou já um conjunto de novas áreas de intervenção e de objetivos que, correspondendo ao trabalho e às linhas de atuação entretanto desenvolvidas pela Escola, garantiu o lugar da sua diferença específica no contexto do sistema educativo regional e sistematizou muitas das iniciativas então em curso, assumindo, ao mesmo tempo, a centralidade das contribuições individuais para o seu desenvolvimento.

Esta opção contratual de raiz, que permite acomodar no projeto ideias e práticas que não se antecipavam, tem sido responsável pelo excesso da realidade em relação às intenções originais, pela constante ultrapassagem das ideias iniciais que, sem as subverter, antes as enriquecem por insuspeitados rumos e lhes alargam os horizontes de sentido.

Torna-se, assim, óbvia a constatação de que a Escola foi, neste último triénio, além das linhas definidas no seu PEE e conseguiu, mobilizando interesses e vontades diversificados, realizar investimentos significativos em áreas que não se antecipavam ou cuja tónica nele não aparecia com o destaque que vieram a assumir ao longo do tempo. Estes investimentos, contudo, revelam-se hoje parte integrante da Escola e a sua relevância obriga à sua contextualização no âmbito do projeto de escola, como sejam, a título ilustrativo, a Autonomia e Flexibilidade Curricular, na qual se tem investido segura e continuamente desde a primeira hora, a Educação Inclusiva, cujo pioneirismo nos Açores foi assumido pela Escola, ou o projeto Escola Azul e a Literacia do Oceano, desenvolvidos no âmbito da Rede de Escolas UNESCO, entre muitos outros.

Importa, portanto, retomar as inspirações iniciais, mobilizar a experiência acumulada e os itinerários criados e percorridos, e alargar o horizonte de investimento do PEE para a Escola que imaginamos. Concomitante à disseminação do PEE por todas as práticas escolares, importa ainda, nesta revisão, um esforço suplementar de referenciação de cada uma das intenções descritas, no sentido de facilitar a sua mobilização e manuseamento em todas as atividades da Escola.

Partindo do pressuposto de que um projeto é uma articulação de realidades e vontades investida no tempo, e sabendo que esse tempo se exige mais alargado do que os três anos de vigência legal de cada proposta de projeto educativo, a Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond assume a proposta que se segue como o horizonte de legitimação das suas práticas educativas e o eixo organizador da sua comunidade educativa para o triénio 2019/2022.

2. Contextualização

A autonomia da escola, legalmente consagrada no DLR n.º 17/2010/A, de 13 de abril, consubstancia-se, sobretudo, através do Projeto Educativo de Escola. A construção deste documento, a aprovar em diversas etapas e com os contributos do Conselho Pedagógico, Conselho Executivo e Assembleia de Escola, não dispensa a sua elaboração numa contextualização pertinente, que justifique as decisões tomadas e através das quais se dá forma àquela autonomia.

A EBI Francisco Ferreira Drummond é uma escola situada no sudeste da ilha Terceira, criada em 2011, e a sua comunidade educativa, maioritariamente rural, é composta pelos núcleos populacionais da Vila de São Sebastião, Vila de Porto Judeu e Feteira, num total de 7000 habitantes, aproximadamente.

Enquanto unidade orgânica do sistema educativo regional, é composta por dois polos escolares: a Escola Básica 1,2,3/JI de São Sebastião, com cerca de 420 alunos, e a Escola Básica 1/JI de Porto Judeu, com cerca de 100 alunos. A estes alunos junta-se um conjunto de cerca de 80 profissionais de educação, entre professores (cerca de 75) e técnicos superiores (4), enquadrado por um conjunto de cerca de 40 assistentes técnicos e operacionais e colaboradores, alguns dos quais ao abrigo de vários programas de apoio social.

Entre os elementos mais relevantes que, de uma perspetiva educativa, caracterizam esta comunidade, destacam-se os seguintes:

- ✓ As taxas de escolarização das famílias servidas mantêm os indicadores de que se procede ainda a uma escolarização de primeira geração, no sentido em que mais de 35% das mães dos alunos da escola apresentam níveis de escolaridade mais baixos do que aqueles que a Escola fornece;
- ✓ As comunidades servidas pela Escola não ficaram de fora, apesar disso, do movimento de democratização da educação ocorrido em Portugal e, durante mais de trinta anos, frequentaram escolas mais distantes, fora do âmbito da sua comunidade;
- ✓ As comunidades servidas apresentam comportamentos diferenciados perante a escola e diferentes distâncias de posicionamento em relação à cultura escolar: enquanto algumas se apresentam mais próximas da cultura escolar e os alunos delas oriundos têm uma definição mais clara de percursos de escolarização a cumprir, outras apresentam-se mais afastadas da cultura escolar e os seus jovens têm mais dificuldade em antecipar percursos de escolarização;
- ✓ Os alunos de uma comunidade específica mostram-se mais aberto a uma participação em atividades extracurriculares, nomeadamente as que se inscrevem numa matriz cultural popular e tradicional;
- ✓ Existem núcleos populacionais com elevado índice de problemas sociais face ao número da população escolar, e uma parte muito significativa dos alunos da Escola, cuja taxa rondará os 75%, beneficia de apoios sociais para a frequência da escolaridade obrigatória;
- ✓ Os transportes escolares condicionam fortemente as atividades da Escola, com maior relevância em relação à comunidade do Porto Judeu, sem quaisquer alternativas;

- ✓ O desporto e as atividades associativas de carácter cultural assumem formas bastante estruturadas em todas as comunidades servidas pela Escola, com destaque para São Sebastião e Porto Judeu, constituindo mesmo formas de identificação de indivíduos e de grupos;
- ✓ O corpo docente tem vindo a estabilizar ao longo dos anos de funcionamento da Escola, tendo, ao presente, uma taxa de 75% de professores do quadro de escola;
- ✓ O quadro de funcionários em serviço efetivo é reduzido e apresenta baixos índices de qualificação, funcionando a Escola com um número elevado de colaboradores colocados, por períodos de curta duração, ao abrigo de programas de proteção social;
- ✓ As idades dominantes dos alunos da Escola vão de 3 a 15 anos, embora apareçam alunos fora desta faixa etária;
- ✓ Os dois polos da Escola têm melhorado as suas dinâmicas de trabalho conjunto ao longo dos anos, tendo-se procurado fomentar partilha de atividades e projetos;
- ✓ As instalações da Escola, sendo novas, apresentam algumas falhas de planificação relevantes e com as quais se tem de lidar diariamente; apesar destes constrangimentos, permitem desenvolver atividades diversificadas e de qualidade;
- ✓ Os recursos educativos da Escola, sendo de elevada qualidade nalguns setores, apresentam algumas falhas noutros, numa conjuntura não favorável a investimentos neste sector;
- ✓ A Escola tem conseguido assinaláveis sucessos no que respeita à criação de receitas próprias para investimento em recursos educativos, nomeadamente um laboratório digital, o Parque Aventura, estrutura de apoio ao espaço de recreio dos alunos do 1.º ciclo, vocacionada para o desenvolvimento de competências curriculares, formais e informais;
- ✓ A Escola conseguiu criar e consolidar, ao longo do tempo, setores e serviços de apoio de elevada qualidade, onde se incluem a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), a Biblioteca Escolar, com todas as suas valências, e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- ✓ A pertença ao programa EcoEscolas, à Rede de Escolas Associada da UNESCO, e a dimensão europeia da educação e formação, nomeadamente através de projetos eTwinning e Erasmus+, tornaram-se, nos últimos anos, elementos definidores da identidade e da cultura da Escola, permitindo uma abertura da Escola ao mundo e reorientando os seus horizontes de legitimação pedagógica, com reflexos na comunidade educativa;
- ✓ O investimento numa dimensão extracurricular da educação diversificada, nomeadamente através da participação regular em projetos regionais e nacionais, tem constituído também uma marca da Escola;
- ✓ Têm sido dados passos muito significativos na construção de uma identidade legitimadora comum das práticas educativas entre os professores de todos os ciclos da Escola;
- ✓ A Escola tem criado e disseminado focos de inovação entre os seus professores, beneficiando, para isso, de vários contextos; neste âmbito, destaca-se o projeto – premiado a nível regional – Musicalidades da Língua, as parcerias nas Expressões artísticas na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, os *ateliers* na Educação Pré-Escolar, entre outros;
- ✓ Foram retomadas práticas de autoavaliação da Escola, com estratégias bem-sucedidas de avaliação e disseminação de resultados, que importa melhorar;

- ✓ A Escola tem investido na Educação Inclusiva e no projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, numa perspetiva de promoção do sucesso (ProSucesso), contextos que potenciam uma lógica de melhoria contínua das práticas educativas;
- ✓ Nesta perspetiva, a Escola tem tomado como princípio de atuação a resposta adequada e personalizada a todas as necessidades que são apresentadas pelos alunos da sua comunidade educativa, através da criação de programas curriculares diferenciados e de apoios específicos, sempre que se revelam necessários, de modo a garantir que todos os alunos beneficiam da resposta adequada às suas necessidades individuais;
- ✓ A Escola é entidade formadora no sistema educativo regional e tem adotado um sistema coerente de práticas de formação colaborativa, que, paulatinamente, tem substituído a intervenção das equipas da DRE, como é o caso do projeto formativo *Na Roda dos Sons e das Letras*;
- ✓ Enquanto entidade formadora, tem também assumido compromissos de âmbito regional, como é o caso da formação *Matemática Passo a Passo: (Re)definir I, II, III, IV*.

3. Princípios Orientadores e Áreas de Intervenção

A partir da caracterização da Escola e da sua comunidade educativa, foram definidos três planos de investimento enquanto base orientadora do seu Projeto Educativo.

Num primeiro nível, foram definidos os atores de todo o processo educativo, nomeadamente alunos, professores, outros profissionais de educação e famílias, comunidade e parceiros sociais, os quais constituem as partes interessadas no projeto da Escola.

Num segundo nível, foram elencadas as áreas de intervenção prioritária da Escola nos próximos anos, a partir dos elementos precedentes: a promoção da cidadania, a educação inclusiva, a articulação interciclos e a mobilização da tecnologia para a aprendizagem. Para cada uma destas áreas, foi definido um conjunto de objetivos operacionais que dão corpo e orientam a intervenção que a Escola pretende desenvolver em cada uma delas.

Num terceiro nível, foram selecionados os coadjuvantes a mobilizar privilegiadamente nas práticas da Escola, que visam as áreas prioritárias de intervenção: a gestão curricular autónoma, a inovação, a dimensão europeia da educação e as práticas de autorregulação e autoavaliação.

Assim, o Projeto Educativo de Escola operacionaliza-se de acordo com o esquema que se segue:



A cada um destes tópicos de desenvolvimento do projeto será atribuída uma codificação, mais precisa no caso das áreas de intervenção prioritária, para que os objetivos e as ações previstos em PEE possam ser facilmente referenciados nos vários níveis de gestão da Escola e nos documentos que lhes são próprios.

4. Atores

4.1 Al - Alunos

Os alunos são os atores privilegiados da ação educativa e o foco da sua presença neste Projeto Educativo é a promoção das suas competências, no horizonte de uma cidadania do século XXI e tomando como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assim, a Escola propõe focar-se prioritariamente nas competências que se seguem:

- ✓ Autonomia na aprendizagem;
- ✓ Competência em língua materna e línguas estrangeiras;
- ✓ Literacia digital;
- ✓ Pensamento crítico;
- ✓ Criatividade;
- ✓ Tolerância;
- ✓ Capacidade de fruição estética;
- ✓ Sustentabilidade;
- ✓ Dimensão ética da pessoa;
- ✓ Desenvolvimento motor e cultura desportiva;
- ✓ Valorização do corpo e da saúde;
- ✓ Cidadania europeia;
- ✓ Avaliação de competências e aprendizagens realizadas;
- ✓ Reformulação de práticas em função da avaliação realizada.

4.2 Prof - Professores

Os professores são o eixo fundamental da ação educativa da Escola e o foco da sua relevância neste Projeto Educativo é a qualidade das suas práticas pedagógicas, pelo que é fundamental o investimento nas suas capacidades formativas, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, nomeadamente através de:

- ✓ Trabalho colaborativo;
- ✓ Formação interpares;
- ✓ Posturas facilitadoras da aprendizagem;
- ✓ Proficiência na língua materna;
- ✓ Competência em línguas de comunicação europeia;
- ✓ Domínio de competências digitais;
- ✓ Capacidade de estimulação da criatividade;
- ✓ Investimento nas competências científicas;
- ✓ Promoção de aprendizagens relevantes;
- ✓ Domínio de um código ético e deontológico;
- ✓ Investimento na aprendizagem por projeto;
- ✓ Investimento na gestão e desenvolvimento curricular;
- ✓ Aposta na formação de cariz internacional.

4.3 ProEd – Outros Profissionais da Educação

Os assistentes operacionais e técnicos e os técnicos superiores, de forma direta ou indireta, são uma parte integrante no processo educacional dos alunos e, por conseguinte, promotores da qualidade da escola. Neste sentido, torna-se relevante capacitá-los e envolvê-los em processos de participação ativa e colaborativa, nomeadamente através de:

- ✓ Formação em áreas específicas;
- ✓ Trabalho colaborativo, entre pares e com entidades externas;
- ✓ Promoção de projetos inovadores;
- ✓ Competências de relacionamento interpessoal;
- ✓ Domínio de um código ético e deontológico;
- ✓ Aposta na formação de cariz internacional.

4.4 Com – Comunidade (Parceiros Sociais, Famílias)

A comunidade é o contexto de relevância das aprendizagens escolares e é mobilizada neste Projeto sob a tónica do seu envolvimento comprometido, quer na qualidade de parceiros sociais institucionais, quer na de pais e encarregados de educação. Assim, é fundamental a sua mobilização para:

- ✓ A valorização da escola e da educação;
- ✓ A valorização das aprendizagens e dos progressos escolares;
- ✓ O acompanhamento da vida escolar dos alunos;
- ✓ A participação nas decisões da Escola;
- ✓ A valorização da escola na construção de projetos de futuro;
- ✓ A construção de parcerias formais com intencionalidade educativa.

5. Áreas de Intervenção Prioritária

5.1 Cid - Cidadania

Pretende-se que os alunos, assumindo a consciência de si, dos outros e do meio em que se inserem, sejam e venham a ser capazes de desempenhar um papel ativo nas suas comunidades. Este objetivo consegue-se, simultaneamente, através de conhecimentos e de valores, mobilizando atitudes e capacidades, e contribuindo assim para a formação de cidadãos inteiros, empenhados e comprometidos com as realidades da comunidade em que se inserem.

Para isso, a Escola propõe-se a:

Cid1 - Promover o envolvimento e a participação dos alunos na tomada de decisões da comunidade escolar e fomentar a sua autonomia;

Cid2 - Desenvolver a consciência crítica;

Cid3 - Promover valores de tolerância, igualdade, solidariedade e responsabilidade;

Cid4 - Promover a consciência ecológica e de sustentabilidade ambiental;

Cid5 - Respeitar a igualdade de género e a diferença;

Cid6 - Promover o envolvimento cívico na Escola e na comunidade;

Cid7 - Fomentar o bom uso da Língua Portuguesa, escrita e oral;

Cid8 - Desenvolver competências socioemocionais.

5.2 EdInc – Educação Inclusiva

No centro da atividade da escola estão o currículo e as aprendizagens dos alunos. Neste pressuposto, é necessário reconhecer a mais-valia da diversidade dos alunos da Escola, encontrando formas de lidar com a diferença de cada um, adequando os processos de ensino às características e condições individuais e mobilizando os meios de que dispõe a Escola para o sucesso de cada um, de forma a que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

A Escola compromete-se a:

EdInc1 - Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;

EdInc2 - Construir ambientes de aprendizagem seguros e orientados para o sucesso, onde todos são bem-vindos;

EdInc3 - Propor as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar;

EdInc4 - Acompanhar, monitorizar e avaliar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;

EdInc5 - Acompanhar os docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;

EdInc6 - Acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem;

EdInc7 - Fomentar práticas formativas no âmbito da educação inclusiva.

5.3 AtrIn – Articulação Interciclos

Numa escola integrada, deve haver um horizonte comum de legitimação das práticas educativas individuais, emanado de um vocabulário partilhado e familiar. Só o diálogo concertado entre os profissionais de educação dos vários ciclos de ensino, incluindo a educação pré-escolar, permite estabelecer um fio condutor uniforme cuja finalidade é a coerência do processo de aprendizagem no Ensino Básico.

Neste conceito de articulação interciclos, pretende-se:

AtrIn1 - Promover a colaboração entre professores dos vários ciclos de ensino, incluindo a educação pré-escolar;

ArtIn2 - Estabelecer um diálogo entre conteúdos e metodologias de cada ciclo de ensino, com vista a atingir as competências globais do Ensino Básico;

ArtIn2 - Desenvolver e melhorar os objetivos e as práticas dos conselhos de núcleo e dos departamentos curriculares, proporcionando momentos e contextos adequados à interseção entre ciclos;

ArtIn3 - Promover o sistema de apadrinhamento entre alunos do mesmo ou de diferentes ciclos de ensino;

ArtIn4 - Promover intercâmbios temáticos entre ciclos (professores e alunos);

ArtIn5 - Desenvolver e melhorar os objetivos e as práticas dos órgãos representativos dos alunos de todos os ciclos de ensino.

5.4 MobTec – Mobilização da Tecnologia

Uma escola do século XXI deve refletir e integrar os dispositivos tecnológicos que fazem hoje parte do quotidiano do exercício da cidadania. Mais do que perseguir a última novidade tecnológica, importa garantir uma apropriação sólida e crítica dos mecanismos e dispositivos do dia a dia de nativos digitais, como são os nossos alunos.

De forma a responder a este desafio, cabe à Escola:

MobTec1 - Garantir a transversalidade da aprendizagem das TIC em todos os ciclos de ensino;

MobTec2 - Mobilizar recursos individuais para os processos de ensino e aprendizagem;

MobTec3 - Assegurar a utilização consciente, segura e responsável das TIC;

MobTec4 - Promover o domínio de ferramentas e recursos digitais numa ótica de aprendizagem;

MobTec5 – Potenciar e disseminar laboratórios digitais na Escola;

MobTec6 – Criar espaços que permitam maximizar criativamente tecnologias específicas, tais como green room, espaços de robótica, entre outros;

MobTec7 – Desenvolver estratégias e promover momentos formativos para professores, com vista à otimização dos recursos tecnológicos da Escola.

6. Coadjuvantes

6.1 GCA – Gestão Curricular Autónoma

No âmbito do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), iniciado em 2017, foi aberta às escolas a possibilidade de levarem a cabo estratégias de gestão curricular autónoma e contextualizada, visando a melhor e mais adequada resposta educativa a cada contexto específico de aprendizagem, na prossecução dos objetivos dos currículos nacional e regional. Este projeto ganhou, aliás, o seu lugar no

espaço educativo através da promulgação dos novos diplomas de gestão curricular nacional e regional. Integrando o projeto desde o início, a Escola incorporou já nas suas rotinas novas terminologias e metodologias de trabalho (DAC, Domínio de Autonomia Curricular, trabalho de projeto, estratégias transdisciplinares de aprendizagem), que importa agora alargar, consolidar e diversificar.

Para isso, a Escola pretende:

- ✓ Assegurar espaços alargados de coordenação das aprendizagens, além do conselho de turma;
- ✓ Gerir de forma flexível o currículo, os espaços e os tempos escolares de modo a que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada aluno;
- ✓ Apostar na semestralidade da avaliação sumativa;
- ✓ Consolidar estratégias de parceria entre professores, ao serviço de objetivos previamente delineados;
- ✓ Investir no desenvolvimento do Inglês como língua privilegiada de comunicação à dimensão europeia, através de estratégias diversificadas, nomeadamente CLIL;
- ✓ Enquadrar transdisciplinarmente aprendizagens e competências;

Promover a disseminação de estratégias inovadoras e diversificadas em sala de aula.

6.2 Inov – Inovação

A inovação é uma prática muito consensual em educação, mas cujo conceito se apresenta, as mais das vezes, demasiado fluido para ser entendido e demasiado vago para ser praticado. Não será possível sustentar a globalidade do processo educativo na inovação; todavia, a inovação assume nele um lugar de destaque e revela-se indispensável ao que reconhecemos como boas práticas educativas.

Assim, o conceito operatório de inovação aqui referido é, no seguimento do Study on Supporting School Innovation Across Europe (2018), da Comissão Europeia, a atitude exploratória que analisa criticamente e procura práticas novas em determinados contextos para obter melhores resultados nas aprendizagens, atitude que não pode ser dissociada da mobilização de dispositivos de avaliação consistentes, que permitam a todo o momento a tomada de decisões adequadas.

Neste sentido, a inovação é um suporte para este Projeto Educativo, na medida em que os professores da Escola:

- ✓ Sustentam uma atitude de abertura crítica relativamente a outras práticas e metodologias de educação, para uma utilização contextualizada em situações de aprendizagem diversificadas;

- ✓ Adotam procedimentos fiáveis de avaliação de práticas e metodologias com vista à tomada de decisões;
- ✓ Recriam práticas e metodologias adequadas aos contextos de aprendizagem;
- ✓ Criam dispositivos de disseminação de práticas e metodologias para promover o trabalho colaborativo e a formação interpares;
- ✓ Participam em redes de inovação à escala regional, nacional e transnacional.

6.3 DEE – Dimensão Europeia da Educação

Numa escola com as características geográficas, económicas e culturais da EBI FFD, a integração em comunidades de aprendizagem já criadas e em pleno funcionamento, de âmbito nacional ou internacional, pode garantir à sua comunidade educativa a participação num vasto horizonte de sentido educativo que as tecnologias de informação e comunicação alargam à dimensão do mundo. Parcerias europeias, através de programas em atividade há largos anos, como o é o caso do Programa Erasmus+, com mobilidade física dos participantes, ou em rede, como é o caso do eTwinning, parcerias nacionais no âmbito de comunidades de interesse, como é o caso da Rede de Escolas Associadas da UNESCO, redes de financiamento regionais, nacionais ou europeias, são mecanismos a mobilizar para este objetivo, no seguimento da consistente aposta que a Escola tem feito neste domínio.

Neste sentido, pretende-se:

- ✓ Promover e sustentar a dimensão europeia da educação na Escola, para o alargamento do horizonte educativo da sua comunidade;
- ✓ Manter e ampliar a rede de parcerias estratégicas que permite o investimento continuado nesta dimensão educativa, alargando a sua incidência a todos os ciclos de ensino, incluindo a educação de infância;
- ✓ Partilhar recursos, projetos e metodologias entre parceiros europeus para o enriquecimento das práticas educativas da Escola;
- ✓ Proporcionar aos alunos e professores da Escola intercâmbios com parceiros europeus, ultrapassando os constrangimentos geográficos da insularidade;
- ✓ Participar em projetos de dimensão europeia e mundial que integram a Escola em práticas globalizadas;
- ✓ Estimular a consciência de cidadania europeia, formando cidadãos esclarecidos e empenhados em causas globais.

6.4 Aval – Avaliação

A avaliação é um trabalho reflexivo sobre os processos desenvolvidos e os resultados obtidos com vista à tomada de decisões informadas e adequadas. Quando este processo se debruça sobre si próprio, estamos em presença de autoavaliação.

Juntar estes dois tópicos num mesmo enquadramento, enquanto coadjuvantes do Projeto Educativo de Escola, visa destacar a reflexividade que deve estar subjacente a todas as práticas organizacionais e educativas desenvolvidas na e pela Escola.

Assim, se importa destacar um investimento robusto na avaliação formativa das aprendizagens e garantir o espaço para a reorientação adequada das práticas educativas dela decorrente, importa também promover uma cultura de autoavaliação transversal à Escola e às suas práticas, pedagógicas ou organizacionais, inovadoras ou tradicionais, envolvendo todos os intervenientes, com vista a decisões informadas e conscientes.

Por isso, espera-se, da parte dos envolvidos no ensino e aprendizagem, que:

- ✓ Mobilizem conceitos rigorosos de avaliação, distinguindo avaliação de classificação, avaliação formativa de avaliação sumativa, entre outros conceitos essenciais.
- ✓ Assegurem a primazia da avaliação formativa nos processos de aprendizagem;
- ✓ Desenvolvam os instrumentos mais adequados a uma avaliação formativa de responsabilidade partilhada por todos os envolvidos no processo;
- ✓ Adequem a avaliação às metodologias de trabalho, aos contextos de desempenho e às características de cada aluno;
- ✓ Encarem a avaliação como um momento privilegiado de reflexão e de reestruturação das aprendizagens e das práticas que as promovem;
- ✓ Privilegiem o feedback sistemático dado aos alunos, de modo a que estes se possam autorregular;
- ✓ Perspetivem a avaliação como um conjunto de práticas sistemáticas e rigorosas conducentes à formação de um juízo de valor, podendo, a todo o tempo, acomodar novas perspetivas.

Da parte de todos os corpos da comunidade educativa, espera-se que:

- ✓ Promovam a autoavaliação das práticas individuais para a sua melhoria intencional e contínua;
- ✓ Incorporem os resultados da autoavaliação nas práticas quotidianas, visando a sua reformulação adequada e contextualizada;
- ✓ Fomentem a intervenção dos alunos nos processos de tomada de decisão, através de práticas consistentes, para a sua integração participativa na comunidade escolar;

- ✓ Desenvolvam estratégias credíveis de análise, produção de dados e partilha de resultados em relação a todas as atividades desenvolvidas na Escola para a criação de uma comunidade reflexiva.

7. Propostas de Operacionalização

A título meramente ilustrativo, torna-se relevante deixar registadas sugestões e propostas de operacionalização relativas às áreas de intervenção prioritária definidas no Projeto Educativo, sugestões que podem ser levadas a cabo em sala de aula, em regime de atividades voluntárias de caráter extracurricular, em visitas de estudo, em parcerias internacionais, com ou sem mobilidade, em participações em eventos internos e externos. Não obstante, todas as propostas de operacionalização elencadas abaixo partem do pressuposto de que, a par do espaço letivo enquanto espaço privilegiado de aprendizagem, podem construir-se muitos outros lugares de aprendizagem, dentro e fora da Escola, e todos podem ser igualmente relevantes à concretização deste Projeto Educativo.

Estas propostas não esgotam o leque de atividades que podem ser mobilizadas para servir os fins do Projeto Educativo de Escola, deixando espaço, pela contratualidade intrínseca a que já se fez referência, às contribuições criativas de todos os atores envolvidos no processo, as quais aparecem mesmo como imprescindíveis à sua concretização.

- ✓ Assembleia de alunos e pais e encarregados de educação
- ✓ Parlamento dos Jovens
- ✓ Concursos a nível local, regional, nacional e transnacional
- ✓ Iniciativas internacionais promotoras do desenvolvimento de valores
- ✓ Tutorias
- ✓ Exposições e eventos
- ✓ Mobilização das Artes
- ✓ Estilos de ensino promotores de valores e de autonomia
- ✓ Projetos eTwinning
- ✓ Trabalho de projeto
- ✓ Articulação e potenciação dos espaços curriculares
- ✓ Integração em projetos internacionais
- ✓ Mobilidades de alunos e professores de diferentes níveis de ensino
- ✓ Projetos interciclos
- ✓ Reuniões de professores de vários ciclos de ensino

- ✓ Mobilização dos 4C
- ✓ Desporto escolar e outras iniciativas desportivas
- ✓ Iniciativas de desenvolvimento pessoal e social na Escola
- ✓ Mobilização das TIC nas várias áreas curriculares
- ✓ Criação de espaços adequados à utilização de recursos tecnológicos individuais
- ✓ Sessões sobre utilização adequada das TIC
- ✓ Promoção de clubes e oficinas temáticas de frequência voluntária
- ✓ Melhoria dos espaços dos alunos (recreio, salas de convívio, wifi)

8. Avaliação do Projeto

Apesar de a autoavaliação ser uma das áreas contempladas ao longo deste PEE, a experiência mostra que assume particular relevância a criação de um dispositivo específico de avaliação da implementação do PEE ao longo da sua vigência, de tal modo que, além dos processos normais de autoavaliação, os quais incidirão necessariamente sobre aspetos relevantes do PEE, se formalizem momentos específicos e se criem estratégias adequadas a uma reflexão orientada sobre a sua implementação e a sua melhoria.

Assim, propõe-se um dispositivo baseado em metodologias quantitativas e qualitativas de avaliação, que possa ser repetido em momentos específicos do calendário escolar, especialmente os fins de ano letivo, e cujos resultados possam ser refletidos em novas decisões, a implementar no início de cada ano letivo.

A avaliação qualitativa, baseada nas representações dos atores envolvidos, decorrerá no final de cada ano letivo, em reunião geral de professores específica para o efeito: serão enunciados os objetivos e os itens a avaliar, os critérios a ter em conta e os processos de registo; após esta introdução, os professores serão divididos em grupos previamente selecionados, de acordo com critérios de representatividade, e a cada grupo serão atribuídas tarefas específicas de avaliação. Decorrerá ainda nos órgãos de gestão intermédia da Escola, pelos processos normais de debate de assuntos de relevância escolar.

Este processo será replicado juntos dos restantes atores envolvidos, pelo mesmo processo, caso se trate de alunos ou outros profissionais de educação, ou por outros, nomeadamente através de formulários online, no que respeita a pais e encarregados de educação.

A avaliação quantitativa, a desenvolver concomitantemente, partirá da referenciação de cada um dos níveis de intervenção do PEE e terá por base a análise da documentação produzida no ano letivo na Escola e a aferição dos códigos que sucessivamente vão sendo referenciados naqueles documentos. Entre estes documentos contam-se, a título de exemplo, atas de conselhos de turma, de departamento, de ciclo e núcleo, reuniões de Conselho Pedagógico e de Assembleia de Escola, relatórios de atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades, relatórios da EMAEI e ProSucesso, ou de



Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond

atividades esporádicas, ou outros nos quais se possa referir a intencionalidade que subjaz a cada uma das atividades.

A junção destes dois processos, numa perspetiva longitudinal, parece capaz de assegurar uma avaliação criteriosa da implementação do PEE na Escola, mas também caucionar as melhorias necessárias para garantir a sua contratualidade.